

especial

LICENÇA. Os funcionários públicos mantêm a licença de cinco dias obrigatória para o pai, com possibilidade de 15 dias opcionais, uma diferença com os privados denunciada pelo líder sindical Bettencourt Picanço.



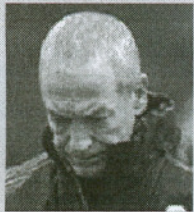
Ricardo Martins Pereira

nota do **dia**

Mostrem-nos os heróis

Não são estatísticas apresentadas com pompa que devolvem às pessoas o sentimento de segurança. Não são discursos políticos de José Sócrates, Rui Pereira ou dos chefes máximos das polícias a garantirem-nos que as ruas estão mais seguras que nos fazem acreditar nisso. Podem dizer o que quiserem, mostrarem os números que quiserem, porque uma história como a do subcomissário Silva vale mais do que mil palestras.

É pena que os polícias só possam ser heróis e ter um rosto quando morrem. Parece ser essa a política da polícia. Um erro. Os heróis dão-nos confiança, fazem-nos sonhar. E eles existem. Mas é preciso mostrá-los.



Jesualdo Ferreira

4 Foi a Old Trafford jogar olhos nos olhos com os campeões da Europa. Durante muito tempo pós a equipa das estrelas de Manchester em sentido. É de treinador.

(pág. 18/19)

HANNE DAHL LEVOU A FILHA DE 9 SEMANAS PARA O PLENÁRIO



Hanne Dahl com a pequena Gaia deitada na mesa, nos trabalhos do Parlamento Europeu, no final de Março

Deputadas do Parlamento Europeu perdem mandato se gozarem licença de maternidade. O estatuto parlamentar não prevê a suspensão temporária do mandato

Texto • Miguel Marujo
miguel.marujo@24horas.com.pt

Hanne Dahl levou para o plenário do Parlamento Europeu a sua filha de apenas nove semanas, Gaia, porque as deputadas europeias perdem o mandato se forem para casa gozar a licença de maternidade.

A fotografia correu mundo: a 26 de Março, Gaia está deitada numa manta cor-de-rosa na mesa de trabalho da mãe e olha para a colega da co-presidente do grupo parlamentar Independência e Democracia. A mãe, Hanne, de 38 anos, levanta o braço para votar.

Novas mããs saem do Parlamento

Ao *24horas*, a própria explica que nesse dia teve de levar a bebé para o Parlamento Europeu (PE) porque o pai – que está a gozar a licença de parentalidade – tinha uma reunião à qual não podia faltar. “Não existe licença de maternidade no Parlamento Europeu”, esclarece no *e-mail* que enviou ao nosso jornal (ver entrevista nestas páginas).

A deputada socialista no PE Jamiela Madeira confirma ao *24horas* que “no estatuto do PE não existe espaço para a suspensão de mandato” e que em muitos casos, como a licença parental, “uma ausência prolongada torna-se difícil de explicar politicamente perante o eleitorado ou o seu partido”.

As legislações nacionais – que es-

tabelecem um mínimo de 14 semanas de licença nos Estados membro da União Europeia – chocam com o estatuto dos deputados europeus, por este não prever qualquer suspensão temporária do mandato.

“Como está agora, pode deixar-se o lugar no Parlamento [Europeu] para outra pessoa, mas não se pode regressar depois de ter o bebé”, conta Hanne Dahl.

Substituição temporária prevista em Portugal

Em Portugal, Teresa Caeiro, deputada do CDS-PP, que foi mãe há três anos, nunca precisaria de levar o filho para o plenário.

“ Como está agora, pode deixar-se o lugar no Parlamento [Europeu] para outra pessoa, mas não se pode regressar depois de ter o bebé ”



SUBSÍDIO. Em Portugal, o subsídio de parentalidade previa o pagamento de quatro meses a 100 por cento ou de cinco a 80. O Governo de Sócrates passou para seis meses com 83 por cento ou 100 por cento se a licença for de cinco meses partilhada por pai e mãe.



DIREITOS. O novo sistema anunciado pelo ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Vieira da Silva, reforça os direitos do pai, passando este a ter a possibilidade de gozar 20 dias totalmente subsidiados pela Segurança Social.

Não existe licença de maternidade

24horas — Porque levou o seu filho para o plenário?

Hanne Dahl (H.D.) — Não existe licença de maternidade no Parlamento Europeu.

O meu marido, que ensina Economia numa universidade na Dinamarca, está a gozar a licença de paternidade do seu trabalho, uma vez que eu não a posso ter.

Normalmente, a nossa filha Gaia fica com ele e eu vou amamentá-la a cada três horas.

Neste dia em particular, o meu marido teve de ir a uma reunião em Copenhaga e, por isso, tive de



trazer comigo a minha filha.

24horas — Quis tomar uma posição pública com este acto?

H.D. — Não estava à procura de

fazer uma afirmação política, mas no final acabou por ser, a partir do momento em que a fotografia da Gaia deu a volta ao mundo.

24horas — Tem procurado alterar a situação no Parlamento Europeu?

H.D. — Estou a trabalhar pelo direito de homens e mulheres terem a licença.

Como está agora, pode deixar-se o lugar no Parlamento [Europeu] para outra pessoa, mas não se pode regressar depois de ter o bebé.

Isto não é justo, uma vez que torna mais difícil que as jovens mulheres tenham um lugar no Parlamento [Europeu].

O gozo da licença de parentalidade está previsto e, em 2006, a deputada limitou-se a suspender o mandato, como previsto, regressando depois à bancada popular.

Hoje em dia, Teresa Caeiro deixa a criança aos cuidados das educadoras da creche da Assembleia da República (ver texto ao lado).

Mais recentemente, também a deputada do Bloco de Esquerda Ana Drago gozou o período de licença longe dos bancos da Assembleia. Em Outubro de 2008, foi substituída por Cecília Honório. Regressou a 28 de Janeiro, depois de quatro meses de licença.

O PE também dispõe de infra-estruturas adequadas, como creches, no espaço da instituição comunitária geridas por empresas privadas, esclarece Jamila Madeira, mas no caso de bebés em amamentação a situação complica-se, admite a deputada.

"Na próxima legislatura entra em vigor o novo estatuto que prevê uma situação mais justa, que garante a dispensa da deputada", antecipa a eurodeputada socialista.

Mas esta dispensa ainda não prevê a substituição temporária, é omissa. "No futuro, a prática é que vai implicar a interpretação da lei", admite a parlamentar. "Temos ainda uns passos a dar", conclui Jamila Madeira.

Teresa Caeiro, que não tinha visto a foto da deputada dinamarquesa antes de falar com o nosso jornal, só tem uma reserva: a utilização da criança para efeitos políticos. "A partida parecem-me bastante irritantes estes aproveitamentos políticos de crianças", diz.

Hanne Dahl justifica-se ao **24horas**: "Não estava à procura de fazer uma afirmação política, mas no final

números

30

No PE 30 por cento dos 785 deputados dos 27 países da União Europeia são mulheres. Na próxima legislatura, o número total baixará para 736.

6

Hanne Dahl diz que, na Dinamarca, a mãe goza em geral seis meses de licença. O pai completa com mais 12 a 14 semanas (uns três meses).

33

A lei da paridade estabelece que as listas eleitorais em Portugal têm de ser compostas por uma representação mínima de 33 por cento de cada sexo.

“ Não estava à procura de fazer uma afirmação política, mas no final acabou por sê-lo, a partir do momento em que a fotografia da Gaia deu a volta ao mundo ”



Teresa Caeiro, grávida, na cerimónia do 25 de Abril de 2006 na AR

INSTALAÇÕES PODEM ALBERGAR ATÉ 43 CRIANÇAS

A creche da Assembleia tem poucos filhos de deputados

Há apenas cinco filhos de deputados portugueses na creche da Assembleia da República (AR), segundo números disponibilizados ao **24horas** pela Secretaria-Geral do Parlamento.

"A conciliação da vida familiar e a actividade profissional é comum a todas as mulheres que trabalham, mas na política a imprevisibilidade de horários, o não saber a que horas estarão os trabalhos concluídos, a irregularidade das horas, com trabalhos à noite ou mesmo ao fim-de-semana torna difícil essa conciliação", explica Teresa Caeiro.

Para a deputada popular, a creche — criada por iniciativa dos deputados de Os Verdes, que em Junho de 2001 entregaram esse projecto — veio ajudar.

A creche está localizada no edifício da AR da Avenida D. Carlos I, em Lisboa, a escassas dezenas de metros do Palácio de S. Bento.

"O horário suficientemente alargado e a localização fisicamente próxima da Assembleia são uma ajuda extraordinária", reconhece a deputada do CDS, que tem ali o filho de quase 3 anos, e que só vê vantagens em que as empresas de média e grande dimensão procurassem ter creches.

A creche da AR pode albergar até 43 crianças — oito no berçário, 15 na sala de 1 ano e 20 na sala dos 2 anos. As instalações estão abertas a filhos de funcionários da AR e de serviços que dependam da Assembleia — hoje há 25 crianças que usam a creche.

É a Proeduca que presta os "serviços técnicos vocacionados para crianças até aos 3 anos", um contrato cujos encargos são de 51.100,00 euros, desde 1 de Setembro de 2008. A creche Geração Chupeta substituiu a Parque, cujo contrato terminou a 31 de Agosto desse ano. ■

OUTROS SERVIÇOS DE QUE DISPÕE A ASSEMBLEIA

A Assembleia da República é um pequeno microcosmos no Palácio de S. Bento e nos edifícios adjacentes, nomeadamente na Avenida D. Carlos I, onde fica a creche. Os pequenos luxos não ficam encerrados na renovação da Sala das Sessões, que após meses de obras disponibiliza aos deputados várias ferramentas tecnológicas. Há uma Livraria Parlamentar, aberta ao público, que disponibiliza edições de relatórios enfadonhos ou belos pedaços da História. Para o dia-a-dia, há um balcão dos CTT, uma agência da Caixa, dois bares — um para os deputados, outro para os funcionários —, uma cantina e dois restaurantes (um no edifício novo). Há uma tabacaria e uma papelaria. No total são mais de mil funcionários e deputados que se movimentam todos os dias em redor dos Passos Perdidos.